

Um
mundo de
oportunidades

V.6 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

CLÉBER OLIVEIRA SOARES

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CIBELLE DE ANDRADE SILVA

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

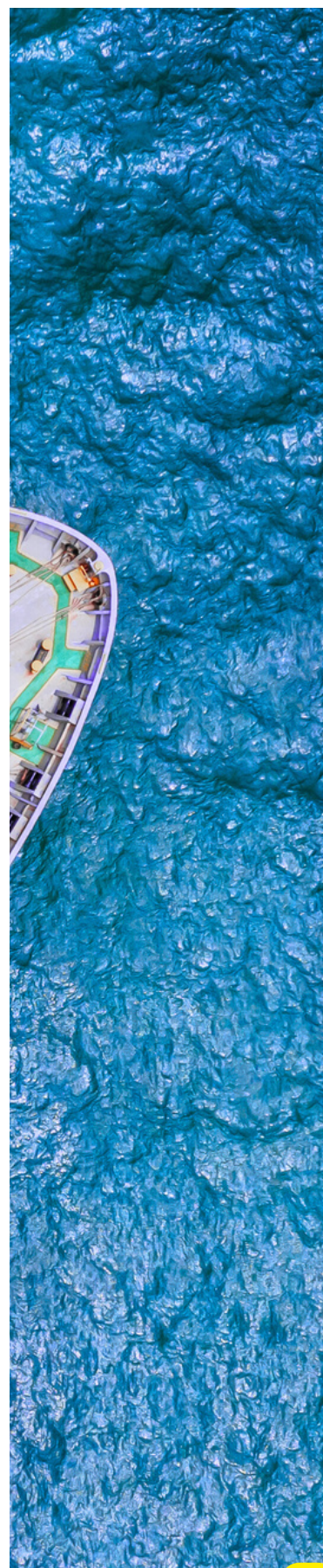
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro André de Paula e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





MERCADO DE PRODUTOS LÁCTEOS EM ANGOLA OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS

Data: 12/06/2026

Posto: Luanda/Angola

Palavras-chave: Lácteos. Mercado. Angola.

Responsável: José Guilherme Tollstadius Leal

SUMÁRIO:

O mercado angolano de produtos lácteos apresenta elevado potencial de crescimento e continua fortemente dependente das importações devido à baixa produção interna de leite e à limitada capacidade de abastecimento da indústria local. Entre 2019 e 2025, Angola importou 295 mil toneladas de lácteos, no valor de US\$ 856 milhões, com predominância do leite em pó, principal insumo para a fabricação de leite reconstituído e outros derivados. Embora a participação brasileira ainda seja reduzida, existem oportunidades relevantes para ampliar as exportações de leite em pó, manteiga, queijos e ingredientes lácteos, bem como para fortalecer a cooperação tecnológica e industrial entre Brasil e Angola.

INTRODUÇÃO

Os produtos lácteos desempenham papel fundamental na alimentação da população angolana, constituindo importante fonte de proteínas, cálcio e demais nutrientes. O crescimento populacional e a urbanização acelerada têm impulsionado o consumo de leite e derivados, sendo o setor importante para a segurança alimentar do país.

Apesar do potencial existente em diversas regiões de Angola para desenvolvimento da pecuária leiteira, a produção nacional permanece limitada e incapaz de atender a procura doméstica. Como consequência, o abastecimento do mercado depende fortemente das importações, especialmente de leite em pó, utilizado tanto para consumo direto quanto como matéria-prima pela indústria local.

PRODUÇÃO DE LEITE EM ANGOLA



Fonte: acervo pessoal

A produção leiteira angolana está baseada em sistemas extensivos e semiextensivos de criação bovina, caracterizada por: baixa produtividade; rebanho misto - não selecionado para produção leiteira; limitações na alimentação animal; escassez de estrutura de frio; deficiências logísticas e acesso restrito ao financiamento.

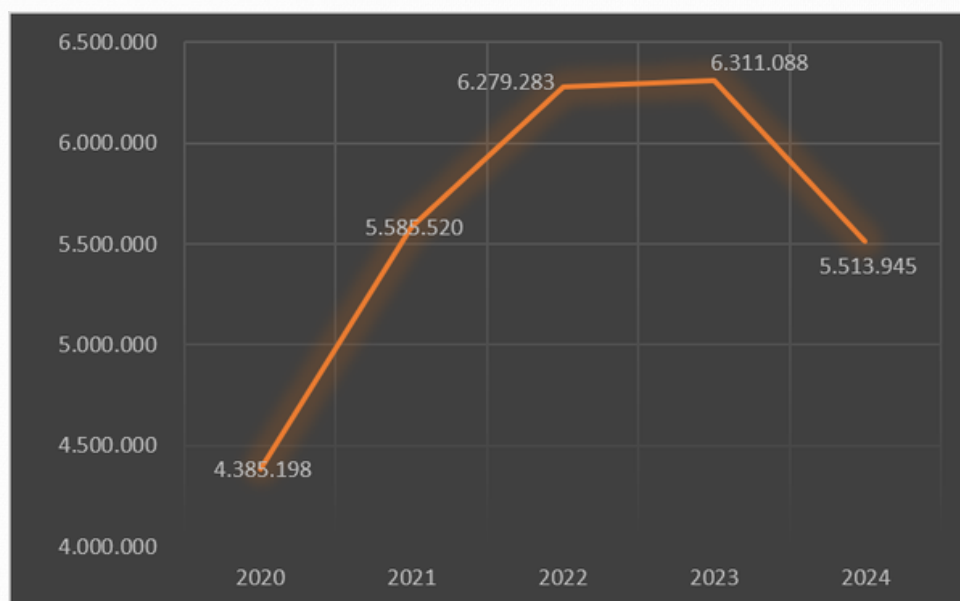
Existem poucas fazendas no país que se dedicam à produção tecnificada de leite. Estas, processam o leite em unidades próprias, destinadas à fabricação de queijos, manteiga e iogurte.



Fonte: acervo pessoal

Não há disponibilidade de dados oficiais sobre a produtividade do rebanho leiteiro. As estatísticas do Ministério da Agricultura e Florestas (MINAGRIF) não segmentam a pecuária de corte e a pecuária de leite.

Entre 2020 e 2024, a produção de leite em Angola oscilou entre 4,3 e 6,3 milhões de litros por ano.



Evolução da produção de leite em Angola – Fonte: Ministério da Agricultura e Florestas (MINAGRIF), citado no Estudo de mercado sobre produtos lácteos em Angola (Armilar)

CONSUMO E CARACTERÍSTICAS DO MERCADO ANGOLANO

Não existem dados oficiais sobre o consumo per capita de leite em Angola. O site Our World in Data, com base em dados da FAO para o ano de 2023, estimou ser de 7,82 kg de leite o consumo por habitante no país, valor muito inferior à média mundial e ao observado no Brasil, indicando amplo potencial de expansão da demanda no longo prazo.

O consumo de produtos lácteos apresenta diferenças expressivas entre as regiões do país e entre o nível de rendimento das famílias.

Nos principais centros urbanos, com destaque para Luanda, locais que apresentam redes de varejo e logística mais bem estruturada, se verifica maior diversidade no padrão de consumos de lácteos, com crescente procura por: queijos, manteiga, leite condensado, iogurtes, nata (creme de leite), além do leite fluido UHT.

Nesses centros urbanos mais estruturados também existe demanda crescente pelos produtos destinados ao setor de hotéis, bares e restaurantes.

Já para grande parte do território angolano, incluindo a zona rural, o consumo de lácteos se concentra em produtos com maior durabilidade e menor exigência para conservação, com menor custo relativo: leite em pó; leite condensado e derivados de conservação prolongada.

O mercado lácteo angolano caracteriza-se por uma forte dependência externa, associada à limitada produção doméstica e à reduzida capacidade de recolha e processamento de leite fresco.

Uma característica relevante é a coexistência entre canais formais e informais de distribuição. Embora supermercados e redes de varejo tenham expandido sua participação nos últimos anos, o comércio informal continua responsável pelo abastecimento alimentar da maior parcela da população do país.

Os produtos mais consumidos em Angola são o leite em pó, leite fluido, bebidas lácteas e os queijos fatiados. A nata (creme de leite), também apresenta demanda importante, devido a influência da culinária portuguesa em Angola.



Fonte: acervo pessoal

INDÚSTRIAS DE LÁCTEOS EM ANGOLA

A indústria angolana de laticínios ainda é relativamente pequena. O setor é composto por um número reduzido de empresas de pequeno e médio porte, com destaque para Lactiangol, Gulkys, Aldeia Nova e Novagrolider, as mais relevantes do país.

A produção local concentra-se principalmente na fabricação de leite reconstituído (UHT), iogurtes, manteiga, queijos, bebidas lácteas e sobremesas lácteas. As médias indústrias estão localizadas em Luanda, enquanto as menores se distribuem por outras regiões com melhor infraestrutura logística e proximidade dos principais centros consumidores.

A principal característica do setor é a forte dependência de matérias-primas importadas, especialmente leite em pó, utilizado para a produção de leite reconstituído e como insumo para diversos derivados lácteos. Além do leite em pó, as indústrias demandam ingredientes como soro de leite, culturas lácteas, fermentos, embalagens e outros insumos utilizados no processamento de alimentos.



Fonte: lactiangol.co.ao



Fonte: <https://gulkys.com/#products>

A Lactiangol atua na produção de leite reconstituído, bebidas lácteas e manteiga; a Gulkys produz leite reconstituído, iogurtes e leite condensado; a Aldeia Nova opera de forma integrada, produzindo manteiga, iogurtes e queijos a partir de leite próprio e de terceiros; e a Novagrolider é especializada na produção de queijos e derivados, operando com produção própria de leite.



Produtos da Novagrolider – fonte: Fescos do Dia -



Fonte: <https://feitoemangola.gov.ao/produto-empresa/aldeia-nova-pt/>

A oferta doméstica de leite é limitada e insuficiente para atender às necessidades industriais. Como consequência, o abastecimento das fábricas continua dependente da importação de leite em pó e outros ingredientes lácteos, criando oportunidades para fornecedores internacionais, incluindo empresas brasileiras.

IMPORTAÇÕES

Entre 2019 e 2025, Angola importou aproximadamente 295 mil toneladas de produtos lácteos, totalizando US\$ 856 milhões (CIF).

Ano	Volume Importado (toneladas)	Valor CIF (US\$)
2019	79.821	210.534.000,00
2020	48.711	113.838.000,00
2021	31.881	90.249.000,00
2022	47.101	128.494.000,00
2023	31.867	109.139.000,00
2024	27.722	93.954.000,00
2025	28.217	109.967.000,00

Fonte: AGT, adaptado do Estudo de mercado sobre produtos lácteos em Angola (Armilar)

A composição das importações demonstra forte concentração em leite em pó, conforme tabela a seguir, que apresenta a participação dos principais produtos em valor nas importações feitas em Angola, no período de 2019 a 2025:

Produto	Participação no valor importado
Leite em pó	65,80%
Manteiga e gorduras lácteas	11,60%
Leite UHT	10,40%
Queijos	7,50%
Iogurtes	4,20%

Fonte: AGT, adaptado do Estudo de mercado sobre produtos lácteos em Angola (Armilar)

Em relação às quantidades, o leite em pó também aparece como principal produto, seguido do leite fluido e dos queijos:

Categoria de Produto	Volume (ton)	Peso Total (%)
Leite em pó	154.687	52,40%
Leite líquido/UHT	92.929	31,50%
Queijos	22.699	7,70%
Manteiga e gorduras lácteas	15.927	5,40%
Logurtes e produtos fermentados	7.052	2,40%
Soro de leite e derivados	2.025	0,70%
Total	295.319	100%

Fonte: AGT, adaptado do Estudo de mercado sobre produtos lácteos em Angola (Armilar)

A origem das importações demonstra diversificação geográfica dos fornecedores, refletindo a combinação entre relações comerciais históricas, competitividade internacional, disponibilidade logística e especialização produtiva de determinados países em segmentos específicos do mercado lácteo.

A tabela a seguir apresenta as principais origens das importações angolanas de produtos lácteos, em termos de valor acumulado no período de 2019 a 2025:

País	Valor CIF Acumulado (milhões US\$)	Participação no Total (%)
Portugal	262,95	30,70%
Malásia	107,19	12,50%
Países Baixos	73,32	8,60%
Irlanda	60,5	7,10%
Bélgica	56,41	6,60%
França	55,48	6,50%
Emirados Árabes Unidos	49,53	5,80%
Nova Zelândia	36,24	4,20%
África do Sul	26,72	3,10%
Espanha	15,17	1,80%
Outros	112,68	13,20%
Total	856,18	100,00%

Fonte: AGT, adaptado do Estudo de mercado sobre produtos lácteos em Angola (Armilar)

Portugal figura como o principal fornecedor de produtos lácteos para Angola entre 2019 e 2025, respondendo por 30,7% do valor total das importações. Essa liderança é favorecida pelos estreitos laços históricos e linguísticos entre os dois países, além da forte presença e reconhecimento das marcas portuguesas no mercado angolano.

Existe ainda diversificação de fornecedores internacionais. Além de Portugal, destacam-se Malásia, Países Baixos, Irlanda, Bélgica e França, que ocupam posições relevantes no abastecimento de leite e derivados. Os Emirados Árabes Unidos também desempenham papel importante, atuando como um centro regional de comércio e reexportação de produtos alimentícios destinados ao mercado angolano.

REQUISITOS PARA EXPORTAR PARA ANGOLA

O mercado de Angola está aberto para produtos lácteos oriundos do Brasil, sendo necessária a emissão de Certificado Sanitário Internacional (CSI BR). Para exportar produtos de origem animal, se faz necessário obter licença de importação junto ao Instituto dos Serviços de Veterinária (ISV), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura e Florestas da República de Angola (MINAGRIF) e junto ao Ministério da Indústria e Comércio (MINDCOM).

No ingresso dos produtos no país, poderão ser solicitadas análises microbiológicas (Salmonella, Coliformes termotolerantes, Escherichia, Estafilococos, Listeria Monocytogenes, Bolores, Leveduras), para resíduos de drogas veterinárias, para contaminantes inorgânicos e micotoxinas, segundo o Anexo V do Decreto Presidencial nº 179/18. A empresa importadora fica responsável por providenciar a colheita das amostras e pelo envio delas aos laboratórios. Os resultados das análises poderão ser solicitados pelos órgãos responsáveis pela inspeção sanitária de alimentos.

Os produtos lácteos importados estão enquadrados no Capítulo 04 da Pauta Aduaneira Angolana, que inclui leite, manteiga, queijos, iogurtes e derivados. Os direitos de importação (tarifa) variam conforme o código pautal de 5 a 50%:

Produto	Direito Aduaneiro
Leite UHT	40% a 50%
Leite em pó	10% a 50%
Iogurtes	30% a 50%
Soro de leite	20%
Manteiga	5% a 20%
Queijos	20% a 30%

Fonte: Pauta aduaneira de Angola – Decreto Legislativo Presidencial nº 1/24 e suas alterações.

Também incide sobre a importação o Imposto de Valor Acrescentado (IVA) com alíquota de 5%. A rotulagem utilizada no mercado interno do Brasil atende às exigências de Angola, não sendo necessárias adaptações.

OPORTUNIDADES PARA O BRASIL

Angola continuará dependente das importações por muitos anos, mesmo com os esforços de fortalecimento da produção local. Além do mercado angolano, o país tem sido utilizado como plataforma para exportação para outros países africanos, principalmente para República Democrática do Congo (RDC) e Congo.

A participação dos produtos lácteos brasileiros no mercado angolano ainda é modesta, representando uma pequena fração das importações do setor e permanecendo muito abaixo da registrada pelos principais fornecedores internacionais, como Portugal e países europeus. No entanto, essa baixa presença evidencia um amplo potencial de expansão, considerando a elevada dependência de Angola de produtos lácteos importados e a crescente demanda por alimentos processados.

O fortalecimento da presença brasileira pode ser impulsionado por ações coordenadas de promoção comercial, participação em feiras e rodadas de negócios, missões empresariais e pelo estreitamento das parcerias entre exportadores brasileiros e importadores e distribuidores angolanos.

As afinidades históricas, culturais e linguísticas entre Brasil e Angola, aliadas às relações econômicas já consolidadas entre os dois países, constituem fatores estratégicos que podem facilitar o desenvolvimento de novos negócios, aumentar a confiança dos parceiros comerciais e ampliar a visibilidade dos produtos brasileiros

A estrutura das importações angolanas de produtos lácteos revela oportunidades promissoras para os exportadores brasileiros, sobretudo nos segmentos de maior volume e dependência externa. O principal destaque é o leite em pó e outras formas concentradas de leite, que responderam por cerca de 66% do valor das importações entre 2019 e 2025 e constituem a principal matéria-prima da indústria local para a produção de leite reconstituído, iogurtes, manteiga e outros derivados.

Os segmentos de manteiga, gorduras lácteas e queijos também apresentam elevado potencial de mercado. Além disso, existe demanda crescente por ingredientes lácteos e produtos intermediários destinados à indústria alimentícia.

Diante desse cenário, as empresas brasileiras poderão priorizar as exportações de leite em pó, manteiga, queijos e ingredientes lácteos para uso industrial, segmentos que concentram a maior demanda do mercado angolano e apresentam boas perspectivas de crescimento.

Além da exportação de produtos, há espaço para a cooperação em transferência de tecnologia, assistência técnica, modernização industrial e capacitação profissional. Parcerias entre empresas brasileiras e angolanas podem contribuir para aumentar a eficiência produtiva, melhorar a qualidade dos produtos e ampliar a capacidade de processamento local.

O crescimento da demanda por alimentos processados em Angola também cria oportunidades para fornecedores brasileiros de equipamentos, tecnologia e soluções para a indústria de laticínios, fortalecendo a cooperação econômica entre os dois países e apoiando o desenvolvimento da cadeia produtiva do setor.

CONCLUSÃO

O mercado de lácteos em Angola continuará oferecendo oportunidades para fornecedores internacionais, uma vez que a produção doméstica permanece insuficiente para atender à demanda crescente da população e da indústria de transformação. A forte dependência de importações, especialmente de leite em pó, deverá persistir no médio prazo.

Para o Brasil, o cenário é particularmente favorável. A escala do setor lácteo brasileiro, aliada às relações históricas e linguísticas com Angola, possibilita condições para ampliar a participação no mercado, sobretudo no fornecimento de leite em pó, queijos, manteiga e ingredientes destinados ao processamento industrial.

Além das exportações, há potencial para aprofundar a cooperação econômica por meio de investimentos, transferência de tecnologia, assistência técnica e fornecimento de equipamentos para a cadeia de laticínios. Essas iniciativas podem contribuir para o desenvolvimento da indústria angolana e, ao mesmo tempo, consolidar a presença das empresas brasileiras em um mercado com perspectivas positivas de crescimento.